

GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE REDISTRIBUIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE CANAIS DE TV E RTV – GIRED

ATA DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

DATA: sexta-feira, 27 de novembro de 2015

HORÁRIO: 10h às 16h

LOCAL: Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília-DF – SAUS Quadra 06, Bloco H, 9º Andar, Ala Sul

MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Loureiro – Presidente do GIRED – Anatel

José Alexandre Bicalho – Secretário do GIRED – Anatel

Roberto Pinto Martins – Ministério das Comunicações (titular)

Jovino A. Oliveira Pereira – Ministério das Comunicações (suplente)

Átila Araújo Branco – Telefônica do Brasil S. A. (suplente)

Monique Pereira Ibatinga de Barros – Claro S. A. (suplente)

Cristiene Abadia Evaristo – Algar Celular S. A. (suplente)

Mario Girasole – Tim Celular S. A. (titular)

Luis Roberto Antonik – Radiodifusão (titular)

Liliana Nakonechnyj – Radiodifusão (titular)

Cristiano Lobato Flores – Radiodifusão (suplente)

André Felipe Seixas Trindade – Radiodifusão (titular)

Evelin Maciel Brisolla – Radiodifusão (suplente)

OUTROS PARTICIPANTES:

Antônio Martelletto – EAD

Alex Pires de Azevedo – Anatel

Carlos Neiva – TV Câmara
Carlos Saldanha – EAD
Cíntia D’Auria – TV Globo
Daniel Cavalcanti – Anatel
Egon Guterres – Anatel
Elmano Pinheiro Filho – Anatel
Gilberto Sotto Mayor Jr. – Claro S. A.
Gunnar Bedicks – EAD
Heloísa Moreira – Abert
Juliana Noronha – SBT
Lauro Leandro Rutkowski – Anatel
Luiz Felipe Zoghbi – Tim Celular S. A.
Marcos Bafutto – Telefônica Brasil S. A.
Martim Jales Hon – Anatel
Natália Gurgel – Ibope
Nilson Roberto da Silva – EBC
Patrícia Abreu – EAD
Patrícia Rodrigues Ferreira – Anatel
Roberto Fernandes – TV Câmara
Thiago Aguiar Soares – Anatel

ASSUNTOS:

- 1. Aprovação da Ata da 12ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 12 de novembro de 2015;**
- 2. Pesquisa de aferição do atingimento da condição para o desligamento do sinal analógico em Rio Verde/GO;**
- 3. Medidas pós-data do desligamento em Rio Verde/GO;**
- 4. Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD); e**
- 5. Outros assuntos.**

1. **Aprovação da Ata da 12ª Reunião Ordinária do GIRED, de 12 de novembro de 2015**

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, iniciou a 4ª Reunião Extraordinária do GIRED dando as boas-vindas ao novo titular da Secretaria de Serviços de Comunicação Eletrônica (SCE) do Ministério das Comunicações, Roberto Pinto Martins. Depois, passou à apreciação da Ata da 12ª Reunião Ordinária, questionando aos presentes sobre a existência de alguma sugestão de alteração da minuta circulada.

A Proponente Vencedora Tim Celular S. A. apresentou documento com diversas contribuições. Conferida a palavra, primeiramente **Luiz Felipe Zoghbi, da TIM**, propôs alteração na fala de **André Luiz Dias, da TV Globo**, para inserir a expressão “a cada três dias” nos últimos parágrafos da pág. 5 da Ata. Conferindo os arquivos da apresentação de **André Luiz Dias, da TV Globo**, naquela reunião, os presentes optaram por transcrever o texto do slide para a Ata, ao invés de apenas inserir a expressão. Devido ao acatamento da proposta, e para manter a coerência do texto, o **Presidente do GIRED** propôs também a alteração dos parágrafos seguintes, que relatam o restante da apresentação sobre o mesmo tema.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, questionou sobre a expressão “gratuidade”, citada por Evelin Maciel Brisolla, representante suplente da Radiodifusão, na pág. 6 da Ata. O **Presidente do GIRED** disse que nada sobre isso havia sido definido na última reunião, mas que durante a presente reunião, especificamente no ponto 3 da pauta, este assunto seria retomado.

Luiz Felipe Zoghbi, da TIM, sugeriu a inserção da palavra “não” na pág. 6 da Ata, especificamente na frase “Ainda de acordo com a proposta, os canais e as letras não serão variados...”. Considerando que a frase não restou suficientemente clara (não houve consenso sobre o sentido de “canais”), o **Presidente do GIRED** sugeriu que fosse retirada toda a frase, o que foi acatado pelos demais.

Além disso, também foi sugerida a alteração da fala de **Martin Jales Hon, Coordenador do GT-Rm**, na pág. 10 da Ata, referente aos testes para convivência dos canais. **Gunnar Bedicks, da EAD**, se manifestou para dizer que a alteração se fazia necessária apenas para esclarecer a questão. **Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm**, disse estar de acordo.

Dando seguimento às sugestões de mudança na Ata, **Luiz Felipe Zoghbi, da TIM** também propôs alteração da pág. 11 da Ata, referente às discussões sobre a utilização de antenas. **Gunnar Bedicks, da EAD**, justificou a alteração, explicando que já havia um consenso no grupo sobre a realização de testes em campo para a verificação das antenas internas.

Nessa toada, o **Presidente do GIRED** questionou aos demais quais seriam as novas especificações dos conversores, citadas na pág. 11 da Ata.

Gunnar Bedicks, da EAD, disse que foi feito um debate no dia 04 de outubro, na reunião do GT-Rx, em que foram apresentados os testes realizados com diversos

conversores, sob o ponto de vista da sensibilidade. Relatou que na oportunidade foi definido um conjunto formado por cabo, conversor com melhor sensibilidade e antena compacta.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, interveio para dizer que deveria fazer parte das especificações a performance para SFN. Disse que a antena compacta e cabo definidos somente poderiam ser usados em conjunto com o conversor com esta especificação melhor. Esta antena compacta até poderia ser usada *ad eternum*, porém ela deveria ser necessariamente usada em conjunto com este conversor com melhores características de operação, mesmo após 2016.

Em seguida, o **Presidente do GIRED** perguntou se já havia sido aprovada a alteração da especificação técnica.

Alex Pires de Azevedo, da Anatel, disse que não se trata de alteração de especificações, mas de inclusão de um subconjunto de critérios adicionais que restringem, porém não contrariam, as especificações já aprovadas. Informou que, na 11ª Reunião Ordinária, a alteração ficou condicionada a uma reunião técnica entre a EAD e a Radiodifusão. Houve essa reunião e foi discutida a possibilidade de se fazer alguns testes, os quais foram realizados e tiveram um resultado positivo. Disse que a EAD apresentaria a documentação final assim que disponível.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, sugeriu que esta segunda especificação (para usar com uma antena menor, mais compacta) fosse submetida ao GIRED.

O **Presidente do GIRED** pontuou que seria necessário então fazer constar da Ata o seguinte esclarecimento: o GIRED irá validar formalmente a decisão quanto a este tema tão logo estas pendências estejam superadas.

Em continuidade às propostas de alteração da Ata, **Carlos Saldanha, da EAD**, solicitou a alteração na pág. 13 da Ata, para que fosse trocada a expressão “todas” por “a maioria”. Justificou-se dizendo que a própria apresentação mostrava que não eram “todas” as localidades do Distrito Federal que teriam pontos de distribuição, mas que um grande número deles seria instalado para garantir a distribuição dos kits aos beneficiários do Programa Bolsa Família.

Nilson Silva, da EBC, pediu a palavra para ressaltar que a mencionada reunião para discutir a sensibilidade e a robustez da SFN teria sido realizada “fora da oficialidade”, e que a EBC não teria sido convidada. Isso não significaria um desacordo com a discussão, segundo ele, mas que apenas desejava registrar o acontecido. Informou que a reunião não foi feita no âmbito do GT, e ocorreu em função de deliberação no GIRED. Posteriormente, é que teria sido relatada no GT-Rx.

Após inquirir sobre o ocorrido, o **Presidente do GIRED** solicitou que o trecho da Ata fosse reescrito para que ficasse claro que houve essa reunião entre radiodifusores e proponentes vencedoras, e que os resultados dela foram posteriormente relatados e apreciados na reunião do GT-Rx.

Acatadas as sugestões, realizados pequenos ajustes de redação e ortografia, e não havendo apontamentos adicionais de modificação, foi aprovada, por unanimidade, a Ata da 12ª Reunião Ordinária do GIRED.

2. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com) e deliberação de procedimento e critérios para a validação da aferição do atingimento da condição de desligamento da transmissão analógica

Natália Gurgel, do Ibope, iniciou a apresentação, informando que na 3ª Onda foram analisadas 805 entrevistas. Disse que a amostra foi desenhada como representativa dos domicílios da área urbana e rural de Rio Verde/GO e mostrou um quadro comparativo com a Onda anterior, no qual se percebeu mudanças percentuais muito pequenas. Ressaltou que na 2ª Onda havia 566 domicílios avaliados como “terrestres” (que recebem pelo menos um sinal terrestre em algum dos televisores) e, na terceira Onda, 556 domicílios – praticamente o mesmo número.

Dentro dos domicílios terrestres, o Ibope avaliou que quase não houve alteração na proporção em como se distribuía os “terrestres” entre os “exclusivos terrestres”: na 2ª Onda 51 % e, na 3ª Onda 52 %. Nos híbridos (que recebem mais de um tipo de recepção), também foi percebida a manutenção na proporção: de 7% para 8% no “sinal terrestre + parabólica + TV paga”, de 27% para 28% no “sinal terrestre + parabólica”, de 15% para 14% no “sinal terrestre + TV paga”.

Com a proximidade do dia do desligamento, foi inserida uma pergunta ao questionário, para saber o quanto as pessoas estavam confiando no processo, ou seja, se acreditavam no desligamento na data de 29 de novembro. Dos entrevistados, 79% acreditavam que sim, que a data do desligamento seria cumprida.

Em relação à pergunta autodeclarada (quando é solicitado ao entrevistado o tipo de recepção que ele tem no domicílio), relatou o seguinte: na 1ª Onda, 39% citaram que receber o sinal digital, na 2ª Onda este número subiu para 44% e, na última Onda, foi visto um descolamento maior, um resultado de 58% dos domicílios consideraram que já recebiam sinal digital, seja exclusivamente digital, seja ambos os sinais. Salientou que se referia exclusivamente à base terrestre, em todos os casos, em todas as três amostras.

Em relação ao critério proposto – e resgatando os últimos trabalhos –, o Ibope considerou digitalizados os domicílios que se encontravam na seguinte condição: onde houvesse presença de televisor terrestre com conversor (tubo ou tela fina) ou, adicionalmente, caso não houvesse menção do conversor pelo entrevistado, aceitaria como digital a citação de dois marcadores digitais como o nome do canal mais o número do canal.

Na 3ª Onda e para o critério considerado anteriormente, foram observados 62% dos domicílios como digitalizados (comparados a 49% na 2ª Onda). Quanto ao perfil de classe dos digitalizados, 18% eram de classe D e E, 32% classe A e B, 50% Classe C. Em relação ao tipo de TV, ressaltou que a maioria (65%) possuía apenas tela fina. Quanto à recepção de sinal, salientou o equilíbrio entre as porcentagens de exclusivos terrestres (52%) e de híbridos (48%).

Considerando o perfil dos 38% de domicílios analógicos, ressaltou que 35% pertenciam às classes D e E. Quanto ao tipo de TV, a situação se invertia em

relação ao perfil de domicílios digitais, pois a grande maioria (61%) possuía apenas tubo. As porcentagens de recepção de sinal se mostraram equilibradas: 48% híbridos e 52% exclusivos terrestres.

Em seguida, **o Presidente do GIRED** questionou os percentuais de tipo de TV dos domicílios analógicos, especificamente sobre os 25% de domicílios que possuíam tela fina e tubo, e os 14% que possuíam apenas tela fina. Ou seja, 39% de domicílios com tela fina estavam sendo considerados como analógicos. Contudo, o critério a ser utilizado (aprovado na última Reunião do GIRED) era o de que, se o domicílio tinha tela fina, então seria considerado como digital. Portanto, quis uma explicação sobre isso. Ponderou que, pelo que foi apurado a partir das visitas técnicas, o erro entre as pessoas que falaram que tinham tela fina e era perguntado a elas se tinha conversor era bem maior do que a distância no caso de assumir que todo televisor de tela fina tinha conversor.

Antônio Martelletto, da EAD, pediu a palavra para informar que houve uma reunião com o Ibope em que foi discutida esta questão, entre outros assuntos. Disse que na sequência da reunião do GIRED em que foi questionado sobre isso, foi feita uma avaliação na 2ª Onda e não havia uma diferença significativa no número. Em função da discussão do dia anterior, foi feita a mesma avaliação, o que seria mostrado nos slides seguintes da apresentação.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, ponderou no sentido de que, na verdade, um domicílio híbrido que tivesse um televisor de tela fina ligado na Banda C e um segundo televisor tubo não estaria convertido.

Na sequência, **o Presidente do GIRED** ressaltou que era preciso ficar muito claro este ponto. Não se pode confundir a condição de recepção (conversor e antena) com as perguntas da pesquisa de aferição. Nos dados apresentados, ao menos 14% de domicílios só tinham tela fina. Para fins de pesquisa, não havia diferenciação se a antena era UHF ou VHF. Isso não era inquirido dos entrevistados, pois, conforme apurado em campo, não era necessário na pesquisa. Por esses critérios colocados, conseguiu-se aproximar da realidade sem precisar fazer quaisquer perguntas adicionais sobre antena. A população tem dificuldade de responder perguntas muito técnicas, como se seu televisor de tela fina possui um conversor integrado ou não, e qual é a faixa de operação de sua antena de recepção terrestre.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, informou que os canais de TV digital de Rio Verde estavam em UHF. “Como o usuário com antena VHF vai assistir TV digital?”, ela questionou. Disse que o usuário precisaria instalar esta antena para ser digitalizado.

Ainda sobre a mesma questão acima, **o Presidente do GIRED** afirmou que a premissa sobre não perguntar especificamente se o entrevistado tinha antena UHF ou VHF já existia havia muito tempo, desde a primeira pesquisa, além disso, visitas técnicas foram feitas e estatisticamente comprovaram que a margem de erro da resposta dos entrevistados em muito supera a premissa de que todos que possuem tela fina estão aptos. Novamente, ressaltou essa é uma questão da relacionada às questões da pesquisa de aferição.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, salientou que a correlação feita em Rio Verde foi a de que 90% dos televisores de tela fina tinham

conversores digitais. Disse que seria assumido que o televisor de tela fina com antena apropriada (e não qualquer antena) seria digital, para Rio Verde.

Em seguida, **o Presidente do GIRED** pontuou que se quisessem sugerir alteração no que foi combinado na reunião passada, poderiam sugerir, mas ressaltou que se trataria de uma alteração.

Em resposta, **Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão**, sugeriu um esclarecimento, pois para ela havia esta pergunta na pesquisa – sobre o tipo de antena. Em relação a este ponto, **o Presidente do GIRED** ressaltou que se tratava de uma questão fática, já que esta pergunta não estava na pesquisa.

Antônio Martelletto, da EAD, informou que a conclusão foi feita em conjunto, exatamente porque as informações dos usuários que respondem sobre antena não tinham consistência.

Cíntia D’Auria, da TV Globo, pediu a palavra para questionar se a pergunta de antena com cartões¹ havia sido retirada da pesquisa, ao que **Natália Gurgel, do Ibope**, respondeu que esta pergunta permanecia no questionário. É avaliado se o entrevistado tem uma antena terrestre – externa ou interna –, mas não se é UHF ou VHF.

Em seguida, **Cíntia D’Auria, da TV Globo**, fez a seguinte pergunta: “Então o Ibope teria que definir pelo que o entrevistado acessa de canal?”.

Por sua vez, **Natália Gurgel do Ibope**, respondeu que era exatamente assim, mas que a pergunta sobre se a antena é VHF ou UHF não existia e nunca havia existido no questionário. Todavia, é possível saber pelos canais que o entrevistado afirma sintonizar.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, interveio para questionar de que forma se concluiria que o sujeito que tem antena de VHF estaria vendo um canal digital.

O Presidente do GIRED disse que seria necessário fazer a mesma discussão da reunião passada. “Estamos retrocedendo”, falou. Na última reunião, o GIRED trabalhou com o resultado da pesquisa que houve em campo com visita técnica. A premissa utilizada foi ver os critérios que mais se aproximavam daquilo que o técnico viu em campo, e foi esta a metodologia adotada. Salientou que havia erros para os dois lados: o entrevistado diz que não tem o conversor e tem, ou vice-versa. Obviamente, era preciso contar com o trabalho técnico que foi feito. Nos critérios colocados, havia dois marcadores de TV digital ou equipamento. A pergunta sobre o equipamento era se o entrevistado tinha televisor de tela fina ou se tinha televisor tubo com conversor. Afirmou que foi isso o combinado como critério e, portanto, questionou por que os 14% de entrevistados que somente tinham tela fina estavam

¹ O questionamento foi para confirmar o entendimento de que a pesquisa com cartões incluía na ilustração a TV de tela fina com antena UHF.

A resposta do Ibope foi de que sim, mas esclarecendo que:

1) aquele procedimento foi adotado na pesquisa em que se procurava avaliar discrepâncias entre respostas dos entrevistados e a situação real.

2) esse não foi o procedimento adotado na pesquisa atual, onde se aplica apenas o questionário.

sendo considerados como analógicos, e por que os 25 % que tinham tela fina em casa também eram analógicos.

Em resposta aos questionamentos do Presidente do GIRED, **Natália Gurgel, do Ibope**, informou que os 25% de domicílios analógicos com tela fina e tubo correspondiam a 53 domicílios, dos quais apenas três eram exclusivamente terrestres (os outros eram combinações de recepção). Os 14% de domicílios com apenas tela fina correspondiam a 30 domicílios, dos quais dezesseis deles eram híbridos e a outra parte exclusivo terrestre. Percebeu-se entre quem tem tubo e tela fina, uma proporção muito maior de híbridos em relação ao sistema de sinal e foi justamente por isso que eles não estavam sendo anteriormente considerados. Não necessariamente a tela fina estava recebendo o sinal terrestre.

Deferida a palavra, **Cíntia D'Auria, da TV Globo**, questionou se os domicílios estavam sendo classificados como analógicos pela recepção de sinal analógico, e ainda, quis saber qual era o critério adotado.

Natália Gurgel, do Ibope, disse que na 2ª Onda havia o critério de televisores com conversor mais a menção de dois marcadores digitais. Durante a apresentação do GIRED, houve um pedido do Presidente do GIRED para que se avaliasse – dado que em Rio Verde havia uma sub-reportagem de conversores em telas finas – o impacto de se considerar a tela fina como digital, ainda que o entrevistado não mencionasse o conversor. Na Onda passada, não houve diferença no número. Disse que, por isso, foi trazido este resultado, que estava sendo realizado sem considerar as telas finas automaticamente como digitais. Pontuou que, em relação ao tipo de TV, as porcentagens de 14% e 25% de domicílios com telas finas não foram consideradas digitais.

Prosseguindo ao debate, **Cíntia D'Auria, da TV Globo**, perguntou se a premissa era a de que toda tela fina já estava acoplada num conversor.

Natália Gurgel, do Ibope, confirmou a premissa. Depois, continuou a apresentação mostrando que foi percebida uma alteração significativa em relação à digitalização dos “exclusivos terrestres” – de 38% (set/2015) para 62% (nov/2015).

Deferida a palavra, **Gilberto Sotto Mayor Jr., da Claro**, interveio para dizer que o sujeito que tinha tela fina, parabólica e TV paga não perderia o televisor, pois assistiria à televisão de diversas maneiras.

O Presidente do GIRED disse que a questão era se o usuário tinha o equipamento necessário, conforme os critérios adotados, para assistir à televisão aberta digital. Perguntou à representante do Ibope se esses 14% foram assumidos que eram analógicos porque a população falou que não tinha o conversor.

Em atendimento ao questionamento supracitado, **Natália Gurgel, do Ibope**, respondeu afirmativamente (a população não citou o conversor). Acrescentou que no caso dos 25%, era considerada a análise dos televisores que eram terrestres. Disse que poderia haver dois televisores no domicílio, sendo um de tela fina, mas justo esta tela fina só recebia a parabólica.

O Presidente do GIRED ressaltou que, como o critério era estar apto, ou seja, ter o equipamento necessário para receber, era difícil dizer que o domicílio não tinha o equipamento, pois havia uma televisão de tela fina no domicílio do usuário. E

obviamente, se ele recebia a TV aberta, ele também tinha antena. Por fim, perguntou: “Ele vai conectar a antena que ele já tem na televisão e ele passa a assistir à TV aberta digital (se é que ele não assiste hoje)”?

Antônio Martelletto, da EAD respondeu que, quanto aos 14% certamente, mas quanto aos 25% não obrigatoriamente, porque a antena podia estar ligada na segunda televisão.

O Presidente do GIRED salientou novamente que se tratava de pessoas que tinham o equipamento em casa. “É diferente o caso de a pessoa ter uma televisão de tubo ligada na parabólica, porque este não vai assistir à televisão digital. Esta é uma questão de estar apto e, obviamente, se a pessoa tem esse equipamento e a gente não está considerando, e isto equivale a 10% do total, o atingimento do percentual de 93% esta sendo impossibilitado”.

Roberto Pinto Martins, representante titular do Ministério das Comunicações, falou que, no caso dos 25%, todos (os domicílios) tinham recepção terrestre e, se havia recepção terrestre, é porque havia antena (interna ou externa). Se a pessoa só possuía a antena VHF, ele não receberia nem o analógico UHF. Se todos tinham a recepção terrestre, era de se supor que eles tinham também o equipamento para receber o sinal terrestre. Para ele, a única dúvida era quanto à questão da antena (se a pessoa teria a antena UHF para receber os canais digitais).

O Presidente do GIRED disse que a questão era de coerência metodológica. Conforme as pesquisas, o método que se aproximava mais do resultado correto era o de perguntar sobre o equipamento e o conversor. Salientou que esta questão se resumiria assim: ele tem o equipamento, que é um pressuposto para receber a TV digital, que equivale a 14% do total.

Novamente com a palavra, **Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão,** ponderou que, como os 14% dos domicílios eram terrestres e somente tinham tela fina, a princípio teriam a possibilidade de receber TV digital. Mas que havia uma margem de erro no critério adotado, que foi um critério combinado – existia uma margem de erro tanto para domicílios digitais quanto para domicílios analógicos. E neste ponto, havia um erro de 5% (14% de 38%), porém, também havia um erro no critério geral a favor da digitalização e um erro contra a digitalização (um percentual alto de pessoas disse que era digitalizado porém não era, e outro grande percentual disse que não era digitalizado, mas era). No seu entendimento, se fosse analisado caso a caso, deveriam ser analisados quais domicílios realmente não são digitalizados.

O Presidente do GIRED continuou o debate, dizendo que, se o domicílio tinha o equipamento, a pergunta a ser feita era se ele estava apto ou não. Falou que deveria haver coerência com a premissa adotada e que o critério adotado foi *ou* o equipamento *ou* os marcadores. Ressaltou que 77% dos domicílios têm o equipamento necessário.

Deferida a palavra, **Cynthia D’Auria, da TV Globo,** destacou dois entendimentos: o primeiro consistiria em considerar como apto o domicílio com equipamento. O outro seria considerar o acesso à TV como a combinação entre equipamento com a sintonização. Disse que, quando a se fala de um televisor tela fina, foi analisado pelos técnicos que era praticamente certo que ela possuía um conversor, então

estaria apto em termos de equipado para receber a recepção. Citou a média do Brasil de 1,8 televisores por domicílios (ou seja, dois), e ressaltou os domicílios que possuem a tela fina na sala e o tubo no quarto do casal.

Em seguida, o **Presidente do GIRED** salientou que, como premissa para o processo, estar apto significa não “estar vendo”, mas “ter o equipamento”. O segundo ponto que foi considerado foi o de ter o equipamento em casa e aí o domicílio estaria apto a receber. O que estava sendo discutido no momento era a situação em que a pessoa tinha o equipamento na casa dele e não estava sendo considerado. Contudo, não fazia parte do processo assegurar o sinal em todos os cômodos da casa. “É um equipamento por residência”, disse, “tanto que é distribuído um conversor por domicílio”.

Nilson Silva, da EBC, pediu a palavra para dizer que, quando da visita dos técnicos, durante a pesquisa para saber se o domicílio estava digitalizado, descobriu-se que havia televisores de tela fina sem recepção digital. Foram apresentados os números do período em que foram fabricadas telas finais sem recepção digital e coincidiu em termos percentuais a 10%. A compreensão que se ficou na época foi de que 10% seria a porcentagem para a não digitalização dos televisores de tela fina. Perguntou então sobre o entendimento de se considerar (automaticamente) o televisor de tela fina como digitalizado.

O Presidente do GIRED esclareceu que o que foi verificado é que o percentual de erro na resposta (sobre ter ou não conversor embutido) era maior inclusive do que o percentual de televisores de tela fina que não tinham conversor embutido. Falou que, além disso, foi explicado pelo Ibope que havia erros em outras áreas, como pessoas respondendo que seus domicílios não tinham possibilidade para receber a TV digital. Em geral, havia tanto erros a favor quanto contra a aptidão, e, conforme analisado, discutido e deliberado anteriormente, o GIRED aceitou trabalhar com eles fazendo os ajustes necessários que mais aproximassem as respostas dos entrevistados à realidade verificada pelas visitas técnicas.

Novamente deferida a palavra, **Nilson Silva, da EBC**, perguntou se, fora de Rio Verde, este critério poderia ser rediscutido, ao que o **Presidente do GIRED** respondeu afirmativamente.

Retomando a apresentação, **Natália Gurgel, do Ibope**, mostrou que se fossem considerados 14% dos domicílios com tela fina (dos 38% domicílios analógicos) como digitalizados, o resultado total de domicílios digitalizados subiria para 67%. Outrossim, disse que se fossem considerados também os 25% (dos 38% domicílios analógicos), o percentual subiria para 77% de domicílios digitalizados.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, perguntou se todos os dados apresentados haviam sido mostrados no GT-Com, pois afirmou que estava sendo surpreendido com novas informações, sem tempo para a Radiodifusão analisar. O **Presidente do GIRED** esclareceu que o número que estava sendo discutido já tinha sido apresentado no GT-Com.

Antônio Martelletto, da EAD, se manifestou para dizer que os novos slides eram meros detalhamentos das informações; os resultados eram exatamente os mesmos.

Dando prosseguimento, **Natália Gurgel, do Ibope**, iniciou a apresentação sobre a digitalização dos híbridos. Relatou que, no geral, esta conversão foi bem menor do que nos “exclusivos terrestres”. A variação maior foi nos domicílios que tinham a combinação de “sinal terrestre + parabólica + TV paga”, mas também foi onde havia bases menores. Analisando os híbridos digitais, viu-se que os percentuais variaram muito pouco da 2ª para a 3ª Onda.

Antônio Martelletto, da EAD, falou que estes dados eram importantes porque, apesar da grande evolução das últimas semanas, os híbridos continuaram no mesmo patamar. “Significa que este público está bem tranquilo”, falou. Entre a 2ª Onda e a 3ª Onda, o percentual dos híbridos na base terrestre se manteve – estava em 59% e foi para 62%, enquanto o exclusivo terrestre foi de 38% para 62%.

Com a palavra e diante do impasse, **o Presidente do GIRED** adiantou que era necessário fechar um número final para o índice de digitalização de Rio Verde/GO. Para ele, estava claro que o número final não era 62%, mas era necessário decidir qual o número. De qualquer forma, salientou que o percentual de 93% não havia sido atingido e que, portanto, não seria feito o desligamento. Na próxima Reunião, que seria realizada no próximo dia 09 (e não dia 11, como informado na última Reunião, devido à presença do Conselheiro na Reunião do CGI.br no dia 11), seria solicitado aos Grupos Técnicos de apoio ao GIRED uma reavaliação deste processo e da experiência de Rio Verde/GO, para trazer a possibilidade de revisão e aprimoramento de alguns pontos. Destacou que não havia dúvida de que o critério adotado excluía do universo digital o domicílio com TV por Assinatura ou Banda C e só tinha TV de tubo, e seria computado como analógico. Disse, por outro lado, que outra discussão (que precisava ser finalizada) era sobre quem tem de fato o equipamento de tela fina em casa.

Natália Gurgel, do Ibope, prosseguiu apresentando números sobre analógicos que pretendiam fazer alterações. Conforme os dados apresentados, 69% dos analógicos pretendiam fazer alguma alteração. Destes, 49% tinham apenas uma televisão, 20% acreditavam que seu domicílio era digital (em todos, ou em alguma televisão). Além disso, 9% recebiam Bolsa Família nesta base (quase metade faria a mudança mais perto do desligamento). Mostrou também que 26% dos analógicos, segundo critério, não pretendiam fazer alguma alteração. Ressaltou que, dos 55 domicílios que não pretendiam fazer nada, apenas 28 eram exclusivamente terrestres. Dos demais, contavam também com recepção de parabólica e/ou TV por assinatura.

Deferida a palavra, **Cíntia D’Auria, da TV Globo**, disse que havia um dado que não estava sendo mencionado, que era o da maior incidência das classes D e E que não pretendiam fazer nada.

Sobre o tema levantado – a questão de classe econômica –, **o Presidente do GIRED** ponderou que era preciso ver como atingir melhor estas classes, como dar assistência às pessoas de baixa renda e como incluí-las no processo de transição. Seja qual fosse o percentual, talvez fosse preciso fazer uma abordagem específica para este público.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, destacou que havia alguma lição, reflexão a fazer, porque só 17% dos analógicos (Classes A, B) podiam fazer a conversão, sendo que as classes C e D não havia tanta certeza.

Em seguida, **Natália Gurgel, do Ibope**, trouxe os resultados da distribuição de kits aos beneficiários do Programa Bolsa Família. Conforme apresentação, 64% das famílias tinham apenas tubo, 21% tela fina e 15% apenas tela fina. Em novembro, 78% dos domicílios foram considerados digitalizados, que foi o efeito da distribuição dos Conversores e antenas pela EAD. Em setembro, havia 32% de digitalizados. Disse que a conversão dos domicílios analógicos se deu fortemente nos domicílios exclusivos terrestres. Os domicílios híbridos apresentaram oscilação muito pequena de uma Onda para outra (havia a impressão de que os híbridos tinham menos incentivo e agora isto ficou mais claro). O fator básico de conversão foi a aquisição de conversores (a participação triplicou) e não a mudança de estrutura de distribuição de tipos de tela. Afirmou que o que estava acontecendo era via aquisição de equipamento conversor *set-top-box*.

Ressaltou alguns números sobre os conversores (base: aparelhos de TV): Quantidade de tubos com conversor passa de 26 para 81 (diferença de 55 casos), um aumento superior a 3 vezes; quantidade de telas finas com conversor passa de 268 para 298 (diferença de 30 casos); aumento de 10%. Marcadores digitais tubo: 37 para 98 (aumento de 2,6 vezes); marcadores digitais tela fina: 253 para 279 (aumento de 10%).

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, questionou o seguinte: Do aumento de conversores que ocorreu da 2ª Onda para a 3ª Onda, quanto foi por conta dos kits do Programa Bolsa Família e quantos compraram na praça. Disse que esta pergunta era para saber se as pessoas estavam conseguindo comprar conversores na praça.

Em resposta, **Natália Gurgel, do Ibope**, disse que elas estavam conseguindo sim porque, ainda que se assumisse que todo mundo do Programa Bolsa Família havia se convertido exclusivamente pela distribuição do conversor, essas pessoas somente explicariam metade do aumento. Ou seja, meio-a-meio.

Antônio Martelletto, da EAD, falou que de várias maneiras daria para se chegar nesta conclusão. Ressaltou que 7% do incremento era do Programa Bolsa Família. O restante era conversor ou tela, e que se sabe que a tela só havia crescido 10%, então, quase tudo era conversor. Relatou que era feita a monitoração do mercado, que foi visto que tem dobrado a venda de conversores e que o maior magazine de Rio Verde tinha ficado sem conversores havia duas semanas.

Deferida a palavra, **Cíntia D'Auria, da TV Globo**, salientou que sua dúvida era a de se a conversão nas classes C, D e E era orgânica (pela compra de conversores) ou devido à distribuição do Programa Bolsa Família.

Antônio Martelletto, da EAD, informou que a projeção do Ibope indicava que, quando fosse distribuído para o Programa Bolsa Família, haveria um incremento de 7 pontos, que foi exatamente o resultado que a pesquisa registrou.

Natália Gurgel, do Ibope deu continuidade para apresentar o estudo de cenários. No primeiro cenário, haveria o critério proposto (sem a inclusão das telas finas) mais a consideração de todos os domicílios híbridos terrestres como digitalizados, chegando a uma proporção de 80% dos domicílios.

No segundo cenário, haveria o critério proposto mais os domicílios com parabólica e/ou TV por Assinatura, chegando a uma proporção de 86% dos domicílios, em cima da base de todos os entrevistados e não só terrestre. Explicando melhor: somando todos os domicílios que contam com algum sistema de recepção não terrestre, mais os exclusivos terrestres digitalizados, haveria 86% dos domicílios que não ficariam sem sinal de TV se o sinal analógico fosse desligado.

Novamente deferida a palavra, **Cíntia D’Auria, da TV Globo**, interveio para perguntar se a tabela apresentada derivava da pergunta “qual o tipo de aparelho mais o tipo de antena?”, ao que **Natália Gurgel, do Ibope**, respondeu afirmativamente.

O Presidente do GIRED ressaltou que era preciso deliberar a questão sobre qual o percentual que estava condizente com o critério estabelecido no processo. Para ele, de acordo com os critérios usados no GIRED até o momento, seria 77% e não 62%, ou seja, considerando quem tinha o equipamento disponível em casa para receber o sinal digital. Disse que deveriam ser considerados os critérios já deliberados pelo GIRED.

Falou que estava claramente registrado em Atas e apresentações que o critério era a televisão de tela fina e, ainda, que nunca havia sido parte do processo preservar as TVs de outros cômodos (cozinha, sala, quarto). Fora uma decisão do GIRED de muito tempo atrás, tendo em vista uma série de questões, que o critério estabelecido seria o de *possuir ou não* o equipamento. Manter o percentual de 62% significaria uma situação difícil, porque seria pedir para desconsiderar as decisões posteriores do GIRED.

Continuou com a palavra para pontuar que já havia sido amplamente noticiado o percentual de Rio Verde/GO, mas que, na verdade, quem decide o percentual é o GIRED, responsável pela aferição da pesquisa. Nas próximas vezes, disse que era importante que não se falasse em percentuais antes da deliberação do GIRED.

Destacou novamente que não há um impacto concreto sobre desligar ou não. “É um processo de aprendizado. Rio Verde é um piloto”, disse. Convidou os presentes a fazerem uma reflexão na próxima Reunião. Falou que havia uma preocupação sobre o que seria dito, comunicado sobre o percentual. No limite, as pessoas teriam que votar de acordo com o que entenderam e, logicamente, fundamentar o voto. Poderia haver mais debates, mas até o momento não via outro argumento que pudesse levar a outra conclusão, e esta deliberação não poderia ser deixada para a semana seguinte.

Roberto Pinto Martins, representante titular do Ministério das Comunicações, perguntou quando estas decisões haviam sido tomadas, ao que o **Presidente do GIRED** respondeu que na reunião passada a questão do equipamento tinha sido decidida. No início do processo, tinha sido decidido que o processo estava baseado em apenas uma televisão capaz de acessar.

Antônio Martelletto, da EAD, reiterou que não havia números novos, mas apenas detalhamentos do número. Deferida a palavra, **Roberto Fernandes, da TV Câmara**, solicitou o envio da apresentação com todos os números, por e-mail.

Em seguida, **Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão**, interveio para falar que, primeiramente, entendeu que se o televisor estava ligado numa antena, o domicílio estava apto. Segundo, este detalhamento dos números (na apresentação do Ibope) era referente aos analógicos. Disse que a deliberação do GIRED embutia um erro no analógico e no digital, e que se fosse aberto o número dos digitalizados também seria encontrado um percentual de erro de quem não está digitalizado. Conclui dizendo que era preciso ver todos os números, ver o percentual de erro dos dois lados.

O **Presidente do GIRED** ressaltou que não estava alterando o critério, e que se tratava de uma discussão sobre a premissa. Disse que não fazia parte do processo a televisão em outros cômodos, que não foi esse o critério debatido ao longo do período.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, concordou que 14% era um erro que estava embutido, contudo, reiterou a tese dos erros dos dois lados.

O **Presidente do GIRED** salientou que o GIRED já tinha deliberado sobre a questão dos 14% na reunião passada de forma muito clara, como premissa do processo. A questão era conceitual – sobre estar apto ou não. O critério que estava sendo colocado tornava impossível atingir o percentual por uma questão desproporcional.

Após o intervalo para almoço, a Reunião foi retomada às 14:30 horas.

O **Presidente do GIRED** ponderou que a apresentação realizada no período da manhã havia gerado uma discussão sobre o critério utilizado: tela fina *mais* dois marcadores ou tela fina *ou* dois marcadores.

Antônio Martelletto, da EAD, apresentou seu entendimento, o de que independentemente de tela fina ou não, era “ou”, e não “mais”. A partir da Onda anterior, feita a inspeção, viu-se o critério com mais aderência. Nunca foi uma coisa e outra.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, interveio para dizer que, na apresentação, sempre foi falado “pelo menos dois marcadores digitais mais televisor com conversor”. Pediu para que o Ibope fosse chamado novamente. Reiterou que este critério conteria um erro embutido, tanto no percentual digitalizado, tanto no percentual não digitalizado. Os erros se compensariam, porque não se poderia embutir um erro apenas de um lado, sendo necessário esmiuçar o outro lado também.

Antônio Martelletto, da EAD, destacou que este critério foi o que deu mais aderência com a realidade aferida pela visita técnica, e o critério que mais se aproximou foi o seguinte: tem dois marcadores digitais *ou* o televisor.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, solicitou a ratificação do Ibope, devido ao seu entendimento de que o critério foi feito *com* os marcadores.

Natália Gurgel, do Ibope, relatou que foram feitos vários estudos, e um deles tinha o critério em que se considerava que, na hipótese de a pessoa citar um marcador digital, ela seria considerada digital, porém, descobriu-se que se criava um critério muito elástico. Então, foi feito o seguinte – a pessoa teria que citar pelo menos dois marcadores digitais, porém descobriu-se que o “elástico ficou preso demais”, e que

ficava muito restrito, pegando um número muito menor de digitalizados. Foi feito outro critério: se a pessoa citava dois marcadores digitais era considerada digitalizada. O que mais se aproximou disso foi se a pessoa citasse que o televisor tinha o conversor, independente se ela não citou outro marcador, e aí também seria considerada digitalizada. Disse que são duas condições, mas há a condição do “ou”: dois marcadores digitais *ou* televisor com conversor.

Em sequência, **Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão**, comentou que na 3ª Onda foi reportado 62% digitalizado. Perguntou se, nos 38% não digitalizados, havia domicílios exclusivos terrestres, mas com televisores de tela fina.

Antônio Martelletto, da EAD, esclareceu que na Onda anterior, não alterava o número. Então, na hora de recalculá-lo na 3ª Onda, isso tinha sido observado no dia anterior e verificada esta diferença, mas que não houve mudança de critérios.

O **Presidente do GIRED** questionou aos demais se o critério havia sido esclarecido, ou seja, televisor com conversor *ou* dois marcadores digitais. **Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão**, respondeu afirmativamente.

O **Presidente do GIRED** retomou a palavra para informar que ainda considerava a existência de um equívoco no entendimento referente ao aparelho de televisor de tela fina. Disse que, ainda que o equipamento não estivesse fisicamente conectado naquele momento para a sintonização da televisão aberta, seria suficiente, pois tudo não passa de uma questão de instalação, vez que o telespectador já tem o equipamento necessário em sua residência. Contudo, informou que, de fato, analisando a redação das decisões passadas, é possível que tenham surgido dúvidas sobre o critério.

Entendeu que essa dúvida era razoável, e uma vez que foi a própria EAD que apresentou de forma equivocada a questão, não seria coerente considerar esse entendimento nesta Reunião, e que o assunto deveria ser levado para uma rediscussão. Ressaltou que, em relação ao que foi deliberado na Reunião passada referente à questão do conversor, não havia dúvida, e isto se refletia nos 14% e em parte dos 25%. Disse que pediu para o Ibope trazer quantos televisores de tela fina estavam ligados na televisão aberta, e eles informaram que 20% dos 25% encontravam-se nesta situação.

Deferida a palavra, **Nilson Roberto da Silva, da EBC**, interveio para perguntar quantos receptores tinham sido entregues para os beneficiários do Programa Bolsa Família e qual a destinação dos aparelhos que ainda não tinham sido entregues.

Antônio Martelletto, da EAD, respondeu que foram entregues receptores para 77% da base, e que não havia nada represado. Disse que, quanto à questão da destinação dos aparelhos não entregues, ainda não estava sendo avaliada no momento, mas que a questão seria discutida futuramente no GIRED.

Em seguida, Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, retomando o assunto sobre o critério referente às telas finas, questionou o Ibope sobre o erro quanto ao critério (que não foi o mesmo para se chegar aos 49% na 2ª Onda e aos 62% na 3ª Onda).

Natália Gurgel, do Ibope, esclareceu que, na verdade, no critério utilizado anteriormente para os 49%, foram feitos os testes de acrescentar os televisores de tela fina e foi percebido que elas já haviam sido digitalizadas por outras questões, ou seja os 49% não se alterava. Por isso, foi entendimento do Ibope de que as telas finas não deveriam ser consideradas.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, fez mais uma questionamento: “Então naquela vez (2ª Onda) não tinha nenhum impacto, e nesta (3ª Onda) tem mais de 5% de impacto?”

Natália Gurgel, do Ibope, informou que houve mudanças. Primeiramente, mudou o número de digitalizados, mas aumentou dentro da porcentagem do tubo que teve o conversor, e não em relação aos televisores de tela fina. Aumentou a ocorrência das telas finas em domicílios que já tinha se dado como digital por outros fatores, então, aquela tela fina não traria impacto porque o televisor de tubo já atendia a condição de digitalização. Uma TV classifica o domicílio inteiro como digitalizado. Naquela condição, as telas finas a mais não impactaram no resultado.

Na sequência, o **Presidente do GIRED** falou sobre a possibilidade de ter acontecido uma ampliação de pessoas com tela fina e, quando perguntado a elas se havia conversor disseram que “não”, pelo mesmo motivo de sub-representação que ocorreu no outro momento, e isso acabou gerando essa lacuna de sub-representação, gerando um impacto maior. Disse que aumentou a distância da realidade com a resposta das pessoas sobre ter ou não conversor. De qualquer forma, era necessária uma convergência quanto à premissa e ao critério.

Conferida a palavra, **Cíntia D’Auria, da TV Globo**, interveio para pedir mais clareza na apresentação de dados. Salientou que os slides enviados deixaram dúvida e que era preciso clareza na forma oral e na forma escrita.

O **Presidente do GIRED** retomou a palavra para perguntar se todos estavam confortáveis com o resultado de 69%.

Considerando todas as ponderações feitas, **Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão**, disse ter entendido 67% até o momento (incluindo os 14% dos 39% não digitalizados).

O **Presidente do GIRED** esclareceu que, dentro dos 25% que tinham ao menos uma tela fina em casa, pediu para o Ibope verificar na base de dados quanto deste percentual a tela fina estava ligado na antena terrestre, e o resultado que foi passado foi que 20% destes 25% estavam ligados na antena terrestre, e 80% estavam ligados em outros sistemas de televisão. Conclui então, que seriam 2% a mais na média ponderada final, que, somados aos 14% de tela final dos 39% não digitalizados, resultariam num total de 69% de domicílios aptos.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, disse que a questão havia sido esclarecida.

Posteriormente, **Antônio Martelleto, da EAD**, ponderou que, conforme seu entendimento e os conceitos discutidos, independentemente do sistema que estivesse ligado, o domicílio estava apto.

O Presidente do GIRED ressaltou que, embora houvesse uma interpretação diferente, e dado que esse critério foi apresentado pela própria EAD, entendeu que não seria adequado no momento (e isso não faria diferença para o desligamento), considerar o percentual de 69% como uma proposta de consenso para o GIRED, até a próxima reunião do GIRED, para que nela pudesse ser definido de forma mais clara esta questão do percentual.

Mario Girasole, representante titular da TIM, interveio para dizer que o problema era conceitual e que defendia que o percentual correto era o de 77% (*i. e.*, somando 14% e 25% dos 39% dos não digitalizados ao total de 62%), embora a decisão fosse da Anatel e da Presidência.

Monique Pereira Ibitinga de Barros, representante suplente da Claro, disse ter a mesma posição que a TIM (77%). Ponderou que havia uma dúvida por alguns membros, mas entendia que o conceito deveria ser o mesmo para os dois lados – tanto para os 14% quanto para os 25%.

Em sequência, **Átila Araújo Branco, representante suplente da Telefônica**, registrou o voto em 77%, acompanhando os anteriores.

Por fim, **Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar**, também votou em 77%.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, disse que estava apresentando “boa vontade” em relação a esse critério de considerar televisor com tela fina como televisores aptos (mesmo sabendo que 10% deles não possuem conversor interno). Para ela, “se fôssemos fazer uma queda de braço, achamos que os 62% seria um número muito mais correto, porque não estamos fazendo a correção para o outro lado (o que está sendo considerado digitalizado, mas não está)”.

Mario Girasole, representante titular da TIM, falou que não estava sendo feita a digitalização de publicidade, quartos, nem pessoas, mas sim domicílios. Ressaltou que a próxima segunda-feira (30 de novembro) seria o dia mais relevante de todo o processo. Na segunda-feira, deveria ser comunicado a todo mundo, à população e aos investidores onde se estava com o processo e quais as medidas seriam tomadas para dar certo. Comentou que, talvez, fosse melhor devolver o trabalho às autoridades. Disse que em 2018 teria que acontecer o *switch-off* de qualquer forma e finalizou afirmando que aquela forma de trabalho não estava sendo eficiente.

Dando continuidade às discussões, **o Presidente do GIRED** informou que até então tinha havido consenso, mas nada impedia que naquela Reunião não houvesse. Convidou os demais a votarem sobre o percentual.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, votou em 69%.

Antes de proferir seu voto, **André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão**, registrou que, por mais que a Radiodifusão tivesse um posicionamento diferente das teles, era importante reconhecer o trabalho que estava sendo feito pelas redes Anhanguera e TV Sucesso para que o procedimento desse certo. Votou de acordo com a Anatel, 69%.

Roberto Pinto Martins, representante titular do Ministério das Comunicações votou em 69%.

Por fim, o **Presidente do GIRED**, ratificou seu voto, qual seja, 69%, e declarou aprovada a proposta de 69%. Disse que o GIRED teria até o dia 09 de dezembro para realizar uma avaliação do processo como um todo.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, perguntou se o GIRED teria mais uma reunião para avaliação do percentual, ao que o **Presidente do GIRED** respondeu que outras questões seriam avaliadas sim, como discussões sobre os 93%, Bolsa Família, critérios, comunicação obrigatória, remanejamento de canais, entre outras.

3. Medidas pós-data do desligamento em Rio Verde/GO;

Inicialmente, o **Presidente do GIRED** solicitou à EAD que apresentasse as medidas de comunicação.

Com a palavra, **Antônio Martelletto, da EAD**, disse que não tinha ainda as medidas a serem feitas após a data de desligamento. Informou que aguardaria a decisão sobre a definição e que o que tinha de concreto era dar continuidade às ações de mobilização social e acompanhamento do varejo.

O **Presidente do GIRED** perguntou então sobre uma nova pesquisa, ao que **Antônio Martelletto, da EAD**, disse que ainda não tinha tomado decisão de fazer nova pesquisa.

O **Presidente do GIRED** ressaltou que já havia sido falado sobre fazer uma pesquisa após o desligamento. **Antônio Martelletto, da EAD**, disse que era interessante fazer uma pesquisa para capturar o que aconteceu na última semana, mas que não havia tomado esta decisão ainda (a de realizar a pesquisa).

Roberto Pinto Martins, representante titular do Ministério das Comunicações, registrou que era preciso saber se o percentual desejado havia sido alcançado, e que não se poderia tomar decisão sem saber. “Temos que ter o último estado do processo”, disse.

Antônio Martelletto, da EAD, informou que a EAD tinha monitoração dos antenistas, varejos e a projeção do que aconteceria naquele momento, e que não havia outras ações de incentivos mais fortes. Disse estar aguardando o critério, preparados para fazer outra pesquisa.

Mario Girasole, representante titular da TIM, ponderou que, se foi verificado que 26% dos analógicos estavam prevendo não fazer nada e, ao mesmo tempo, prevalecendo o percentual de 69% dos domicílios como aptos à recepção da TV digital – o que significa, em outras palavras, 31% dos domicílios sem aptidão – o critério de atingimento de 93% se mostra matematicamente impossível de ser atingido com as metodologias atuais, apesar do nível de atenção e conhecimento sobre o processo ser praticamente total. Portanto, faz-se necessária intervenção de desincentivo à TV analógica, e não somente informativa.

Posteriormente, o **Presidente do GIRED** alertou que Rio Verde/GO não se tratava apenas de desligar, mas também de aprender. Disse que a população acredita que vai desligar, e perder informação é muito grave. Se não havia disposição de fazer a pesquisa, o GIRED poderia obrigar a EAD a fazê-la.

Deferida a palavra, **Gilberto Sotto Mayor Jr., da Claro**, sugeriu não frustrar a população, fazendo-a acreditar que que teria um desligamento.

Novamente com a palavra, **Mario Girasole, representante titular da TIM**, pontuou que a pesquisa deveria ser feita.

O **Presidente do GIRED** salientou que o objetivo era mapear as condições, o comportamento da população, não verificar se alcançou ou não o percentual almejado de 93%. Para fazer uma avaliação do processo é preciso saber qual o percentual efetivamente alcançado no dia 29 de novembro. A regra da Portaria Ministerial, aliás, é de que o índice deve ser alcançado *até o dia do desligamento*, e as pesquisas, por limitações práticas, precisam ser realizadas nas localidades *pelo menos uma semana antes* dessa data. Para Rio Verde/GO ainda não temos informações suficientes para saber qual o percentual necessário que precisava ter sido atingido na semana anterior para que fosse possível considerar, com razoável confiança, que na data a condição estaria satisfeita, mas a partir do aprendizado e da experiência obtida nesse teste piloto o GIRED estará melhor preparado para tomar as decisões sobre as próximas localidades.

Atendendo às sugestões, **Antônio Martelletto, da EAD**, se comprometeu a fazer a pesquisa, informando que definiria a data o mais rápido possível.

Depois, o **Presidente do GIRED** registrou a decisão de fazer a pesquisa, de preferência no início da semana seguinte, para que se tivesse o resultado antes do dia 09, para subsidiar a próxima Reunião do GIRED.

Informou ainda que a comunicação sobre o não-desligamento de Rio Verde/GO será realizada na segunda-feira. Disse que, no primeiro momento, não será estipulada uma nova data. Informará que uma nova pesquisa será feita e que o estado de urgência permanece, e que as pessoas devem continuar mobilizadas. Pontuou o receio de estipular nova data sem ter uma segurança maior quanto a esta nova data, evitando assim um descrédito. Perguntou aos demais se havia alguma consideração sobre a nova fase.

Prosseguiu dizendo que tinha um compromisso com algumas emissoras como a TV Anhanguera e TV Sucesso de fazer a comunicação, ainda que não houvesse uma Portaria Ministerial específica. Disse que a ausência de normatização específica poderia resultar em maior flexibilidade ao projeto piloto e assim, ter uma condição de aprendizado mais rápida. Isto estava sendo discutido com as redes citadas.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, relatou que a TV Anhanguera e a TV Globo estavam fazendo uma ação muito forte em Rio Verde/GO, intensificando a questão da campanha, e que estavam muito empenhadas para converter quem pudesse ser convertido.

Deferida a palavra, **Cíntia D'Auria, da TV Globo**, informou que foram treinadas três turmas do Senai da escola de tecnologia, além do pessoal da TV Anhanguera.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, perguntou quanto à pendência do texto da cartela, a ser mostrada no pós desligamento.

Em resposta, foi apresentado a todos o modelo de cartela informativa, proposta pela radiodifusão na reunião anterior, com o seguinte texto: “*O Ministério das Comunicações e da Anatel informam que o desligamento do sinal analógico em Rio Verde foi prorrogado. Acesse vocenatvdigital.com.br ou ligue 147 e saiba mais*”. Deu-se início a um debate sobre a redação que a cartela deveria ter.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, sugeriu incluir a expressão “será informado a qualquer momento” e/ou uma mensagem com “você ainda terá mais uma oportunidade”.

Mario Girasole, representante titular da TIM sugeriu que a cartela não se limite a prestar informações genéricas, mas que possua incentivos concretos para a migração dos telespectadores para uma realidade de TV digital, como “compre um conversor”.

Antônio Martelletto, da EAD, propôs alguma mensagem dizendo que o sinal analógico desapareceria.

O **Presidente do GIRED** disse que a premissa era a de que a população não ficasse sem serviço, e que a mensagem tinha que ser impactante. Depois, haveria uma mensagem sobre o que a pessoa precisava fazer para não ficar sem ver televisão.

Por fim, o debate foi concluído e ficou acordado o seguinte texto: “*O Ministério das Comunicações e a Anatel informam que o sinal analógico de televisão em Rio Verde será desligado a qualquer momento. Continue assistindo à [emissora] no canal digital [xx]. Em caso de dúvidas, acesse vocenatvdigital.com.br ou ligue 147*”.

Deferida a palavra, **Nilson Roberto da Silva, da EBC**, pediu a palavra para dizer que estavam sendo discutidos os dispêndios do processo e que, em uma das reuniões, foi falado sobre um GT das finanças. Perguntou se isto já havia sido decidido.

Em resposta ao questionamento, o **Presidente do GIRED** informou que o assunto já estava sendo tratado internamente e avaliada a criação de um Grupo Técnico específico. O assunto já se encontrava em discussão avançada, já abordando como o GT seria organizado e como seria feito o acompanhamento da EAD. Acrescentou que o grande foco das últimas reuniões do GIRED tinha sido Rio Verde/GO, mas o assunto não estava esquecido e que, tão logo resolvido o tratamento de Rio Verde/GO, a proposta de criação do GT seria retomada. Depois, afirmou que esta questão muito provavelmente estaria na pauta do dia 09 de dezembro.

Deferida a palavra, **Cíntia D’Auria, da TV Globo**, registrou que todas as cartelas já tinham sido acordadas com as principais radiodifusoras e que, portanto, seria interessante consultá-las antes de tomar qualquer decisão final. Pediu prazo até segunda-feira pela manhã.

Em relação ao pedido de **Cíntia D’Auria, da TV Globo**, **André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão** disse que infelizmente, não

haveria tempo hábil para isso e que as propostas estão sujeitas a contribuição e alteração pela Anatel e pelo MC.

Não havendo mais observações a serem feitas pelos presentes, e considerando que os itens 4 e 5 da Pauta foram abordados no decorrer dos trabalhos do dia, o **Presidente do GIRED** encerrou a reunião lembrando aos presentes que a próxima Reunião Ordinária do GIRED será na data de 09 de dezembro.

ASSINATURA DOS MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Presidente do GIRED – Anatel	José Alexandre Bicalho Secretário do GIRED – Anatel
Roberto Pinto Martins Ministério das Comunicações (titular)	Jovino A. Oliveira Pereira Ministério das Comunicações (suplente)
- AUSENTE - Aloysio Salles Xavier Telefônica Brasil S. A. (titular)	Átila Araújo Branco Telefônica Brasil S. A. (suplente)
- AUSENTE - Oscar Petersen Claro S. A. (titular)	Monique Perreira Ibitinga de Barros Claro S. A. (suplente)
- AUSENTE - Renato Paschoareli Algar Celular S. A.	Cristiene Abadia Evaristo Algar Celular S. A. (suplente)
Mario Girasole Tim Celular S. A. (titular)	- AUSENTE - Leonardo Capdeville Tim Celular S. A. (suplente)
Luis Roberto Antonik Radiodifusão (titular)	AUSENTE André Barbosa Filho Radiodifusão (suplente)
- AUSENTE - Flávio Lara Resende Radiodifusão (titular)	- AUSENTE - Paulo Ricardo Balduino Radiodifusão (suplente)

Liliana Nakonechnyj Radiodifusão (titular)	Cristiano Lobato Flores Radiodifusão (suplente)
André Felipe Trindade Radiodifusão (titular)	Evelin Maciel Brisolla Radiodifusão (suplente)